



PROF**HISTÓRIA**
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Suzana Macêdo Nunes Gomes
Renata Cristina da Cunha

OFICINA LITERÁRIA

VOZES NEGRAS

NA

LITERATURA

INFANTIL





PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO:

Autora

Suzana Macêdo Nunes Gomes

Orientadora

Renata Cristina da Cunha

PROJETO GRÁFICO

telmabio92@gmail.com

ILUSTRAÇÕES

canva.com.
google.com.

FICHA TÉCNICA

Nível de ensino a que se destina:
anos iniciais do Ensino Fundamental

Área de conhecimento: Ensino.
Público-alvo: Professores dos anos
iniciais do Ensino Fundamental
Todos que buscam o conhecimento,
por meio da autoformação.

Finalidade: Oficina literária.
Carga Horária Sugerida: 20 horas

Registro do produto:

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Universidade
Estadual do Piauí- UESPI

URL: Disponível na plataforma
eduCapes.

Idioma: Português.
País: Brasil.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



ATENÇÃO

Você é livre para:

Compartilhar - copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar - remixar, transformar e construir sobre o material.

Nos seguintes termos:

Atribuição - Você deve dar os devidos créditos, fornecer um link

para a licença e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo

de qualquer maneira razoável, mas não de forma que sugira que o

licenciante endossa você ou seu uso.

Não Comercial - Você não pode usar o material para fins comerciais.






POR QUE A OFICINA LITERÁRIA FOI ELEITA PARA ESTA PESQUISA?

A oficina literária é compreendida aqui como um trabalho de formação didático-pedagógica, além de possibilitar o oferecimento de materiais, sendo um instrumento essencial de intervenção, de construção e de fortalecimento das relações sociais. A realização de uma Oficina Literária foi escolhida por se caracterizar como um momento de grande troca de aprendizagens e de interação social com ênfase no trabalho com a Literatura Infantil Negra.

Buscamos então realizar um trabalho em que estejam aliados a teoria e a prática pois estes “não existem como momentos plenamente separados, (...), pois, só existem em relação dialética”. (ARAÚJO, 2023, p. 16). Propomos então um trabalho para o desenvolvimento de valores como humanização, respeito e valorização da vida e das diferenças, a partir de diferentes metodologias e estratégias de leitura.

A pesquisa apontou que as oficinas literárias possibilitam desenvolver a aprendizagem por meio da formulação de planos e propostas pedagógicas que promovem o desenvolvimento de valores e interações por meio da ação, onde o primeiro passo para o planejamento de uma atividade com um livro de literatura infantil é escolher as obras, levando em consideração o público-alvo, o contexto e a qualidade das obras que foram escolhidas.





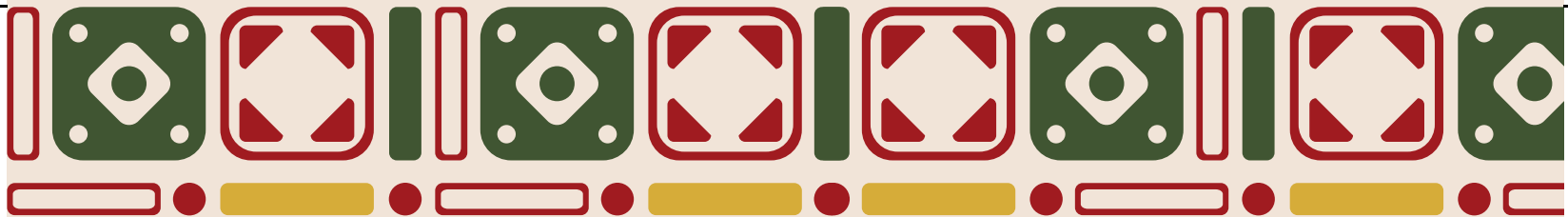
LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Capa do Livro Princesas Negras 23

IFIGURA 02: Capa do Livro O Pequeno Príncipe Preto 31

FIGURA 03: Capa do Livro Sulwe 38





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO07

INTRODUÇÃO 08

JUSTIFICATIVA 10

OBJETIVO 11

QUAL É O SENTIDO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA 11

ORIENTAÇÃO DE USO DO MATERIAL 12

PROPOSTA DA OFICINA LITERÁRIA 13

POR QUE ESCOLHEMOS AS OBRAS “PEQUENO PRÍNCIPE PRETO”, “PRINCESAS NEGRAS” E “SULWE” PARA EMBASAR ESTA OFICINA LITERÁRIA?..... 15

OFICINA LITERÁRIA: VOZES NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL 17

Momento 1: O Ensino de História, a Literatura Infantil e a Lei 10.639/2003 18

Momento 2: Literatura Infantil Negra e Prática Pedagógica 21

Momento 3: A Literatura Infantil Negra em sala de aula 28

Momento 4: Literatura Infantil Negra, Educação Antirracista e Protagonismo Negro 36

Momento 5 Validação da Oficina e Entrega do Certificado42

CONSIDERAÇÕES FINAIS 43

QUESTIONÁRIO - FEEDBACK DA OFICINA44

REFERÊNCIAS 46

SOBRE AS AUTORAS 48





APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos a Oficina Literária Vozes Negras na Literatura Infantil, para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este material foi cuidadosamente elaborado para facilitar a abordagem das questões étnico-raciais em sala de aula, por meio da temática da história e cultura afro-brasileira e africana, no ensino de História e na literatura infantil negra, oferecendo assim uma abordagem inovadora e envolvente para o aprendizado de História.

Este Produto Educacional é resultado da pesquisa de dissertação, intitulada “ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA INFANTIL: Educação Antirracista e Representação Negra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à luz da Lei 10.639/2003”. É fruto de uma pesquisa acadêmica desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória – pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Campus Parnaíba, na linha de pesquisa Saberes Históricos no Espaço Escolar. A pesquisa foi desenvolvida pela mestrandia Suzana Macêdo Nunes Gomes, sob orientação da Prof.^a Dra. Renata Cristina da Cunha.

A proposta do produto educacional está ancorada nas tessituras coletivas realizadas na escola com os docentes. Tem intenção de apresentar possibilidades de ampliação de diálogos com os docentes e discentes em sala de aula acerca da temática da Educação das Relações Étnico-Raciais, visando a construção de estratégias de rompimento do racismo na escola. Nesta tessitura, refletimos e elaboramos este material pedagógico ancorados nas experiências compartilhadas apresentadas na dissertação.

Sabemos que nossa contribuição é um tímido caminho de problematização para construirmos uma educação antirracista. Ainda assim, acreditamos que esta ação é fundamental para a continuidade e novas ações na escola provocando novas formas de produzir e de compartilhar conhecimentos a partir da realidade vivenciada no ambiente escolar, valorizando os contextos e vozes dos sujeitos na formação da rede antirracista. Esperamos que este material possa abrir caminhos outros e contribuir com a formação docente e discente, bem como para a superação do racismo e das desigualdades presentes no ambiente educacional.



INTRODUÇÃO


Segundo Beloti (2020), a abordagem da questão racial na escola é fundamental para rompermos com paradigmas imaginários, principalmente os eurocêntricos, acerca da população negra no Brasil, valorizando historicamente sua contribuição na formação de nossa sociedade. É justamente por esta via, que compreendemos a necessidade de trazer para a sala de aula a discussão sobre as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras e como influenciam nossos modos de viver e estar no mundo.

O estudo e planejamento do material foi feito com base em uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa de cunho exploratório, com o intuito de fazermos a análise, levantamento e o diagnóstico referente às questões da temática de pesquisa. A coleta de dados ocorreu em uma escola da cidade de Buriti dos Lopes, Piauí, por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas que visava traçar o perfil dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental – público alvo da pesquisa –, bem como avaliar o que os mesmos sabiam ou desejavam saber a respeito da temática de pesquisa.

Apresentamos assim o material didático-pedagógico concretizado em uma Oficina Literária que integra um trabalho reflexivo e prático com professora(e)s das diferentes áreas de conhecimentos dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola do município de Buriti dos Lopes, Piauí. A elaboração do material envolveu os professores numa rede de conhecimentos sobre as relações raciais, racismo, ensino de História, literatura infantil afro-brasileira, mas, precisamente sobre a valorização e a importância dessa abordagem em suas áreas de conhecimentos.

A escolha do público alvo se deu em virtude de entendermos a necessidade da formação dos professores a respeito da temática étnico-racial e como a mesma vem sendo trabalhada dentro das escolas. Pois, apesar da temática ganhar maior atenção com a promulgação da Lei 10.639/2003, ainda há muito a ser trabalhado e modificado nas práticas pedagógicas, pois faltam materiais de referência sobre a temática e há também o desconforto em relação ao tratamento das questões étnico-raciais.

De acordo com as DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), torna-se necessário insistir e investir na formação dos professores nas temáticas relacionadas à diversidade étnico-racial, para que estes profissionais sejam capazes de lidar com tais temáticas, além de criarem estratégias pedagógicas que possam auxiliá-los em seu trabalho



Por meio da proposta da Oficina Literária, pretendemos apresentar aos professores alguns livros de literatura infantil de temática negra, pretendemos também apresentar propostas de como trabalhar as obras literárias em sala de aula. Com a proposta da Oficina Literária, intitulada “**Vozes Negras na Literatura Infantil**”, objetivamos um trabalho de mediação literária, através do ensino de História e da Literatura Infantil Negra, para o reconhecimento da importância de fazer com que as crianças negras se sintam representadas nas histórias contidas nos livros e para o desenvolvimento de uma educação antirracista em sala de aula.

A introdução da referida temática na sala de aula torna-se urgente e relevante para a promoção de uma educação que contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, em que as crianças e todos os outros atores envolvidos no processo educacional possam romper com as barreiras do preconceito que se encontra tão enraizado em nossa sociedade. Apresentar para as novas gerações livros com personagens negros podem auxiliar na criação de referências para as crianças negras.

Com este PE almejamos um trabalho que enfatize a interseção entre Ensino de História e a Literatura Infantil de temática negra em sala de aula, para o desenvolvimento de práticas que favoreçam a autoestima das nossas crianças negras, a valorização das diferenças e a superação do racismo, em prol do desenvolvimento de uma educação antirracista, bem como para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural e racial presente em nossa sociedade.

Como afirma Beatriz Nascimento (2021), “a história da raça negra ainda está por fazer, dentro de uma história do Brasil ainda a ser feita”. Compreendemos então, a necessidade de debater sobre a importância dos negros para a constituição da população brasileira, por isso a importância de trabalhar questões como o racismo nas escolas. Portanto, torna-se urgente incentivar o desenvolvimento de práticas que auxiliem na formação dos professores em relação ao reconhecimento das relações étnico-raciais no ambiente escolar, via diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, por meio do desenvolvimento de materiais e práticas que poderão enriquecer o trabalho dos docentes em sala de aula.

Boa Leitura !!



JUSTIFICATIVA

A Literatura contribui com a formação do imaginário infantil. Os livros de literatura podem contribuir para a formação de sujeitos conscientes da diversidade étnico-racial presente na sociedade, por isso é necessário que se tornem importantes recursos na rotina dos pequenos leitores e que tragam também a abordagem da valorização da representação negra, pois, por meio da riqueza de conhecimento e de encantamento contida em suas páginas, podem se tornar essenciais na formação de referências para a construção da identidade das crianças negras, bem como servir como contributo para o desenvolvimento de uma educação antirracista.

Por meio da inserção e da valorização da representação e do protagonismo de personagens negros nos livros, abre-se espaço para um universo de possibilidades, onde as crianças, e principalmente as crianças negras, possam se sentir representadas nas histórias contadas e nas ilustrações presentes nos livros infantis. Além disso, torna-se essencial a valorização da produção literária feita por autores (as) negros (as), estes que devem ser apresentados às crianças para que sirvam como referências em seu processo de formação.

O ensino de História e a Literatura Infantil Negra pode desempenhar um papel essencial na formação do aluno em seus anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como no decorrer de toda a sua vida escolar, pessoal e profissional, o que segundo Silva & Pereira (2014), possibilita valorizar as raízes da cultura africana e elevar a autoestima do aluno afrodescendente, fazendo com que ele não apenas se reconheça nessa cultura, mas também possa assumir plenamente sua identidade negra.

Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de um contato maior com a diversidade cultural e étnica presente em nosso país, proporcionando assim o diálogo e a interação com diferentes culturas e povos para a construção de sua identidade, bem como para a valorização da cultura negra, o levando a romper os paradigmas preconceituosos tanto em sua vida escolar como em sua vida em sociedade.

Portanto, torna-se relevante reconhecer a necessidade e a importância da temática étnico-racial nas aulas de História e dentro dos livros paradidáticos que são apresentados em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que, desde pequenas, as crianças, principalmente as crianças negras, possam desenvolver sua autoestima e sua formação crítica e reflexiva acerca da valorização do protagonismo negro não só na escola, mas em todos os espaços da nossa sociedade.

Por meio deste material didático-pedagógico buscamos fortalecer a implementação de práticas e ações pedagógicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais em sala de aula, levando os (as) professora(s) a refletirem sobre estratégias pedagógicas que valorizem as histórias e culturas da população negra em diferentes dimensões, contribuindo assim para que as relações raciais alcancem outros patamares com vistas ao rompimento do racismo na escola, bem como em qualquer outro ambiente de convivência de nossa sociedade.



OBJETIVO

O objetivo deste PE é apresentar aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, materiais e técnicas para o trabalho com a Literatura Infantil Negra em sala de aula para a promoção de uma educação antirracista.

QUAL É O SENTIDO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?


A educação antirracista é aquela que tem como objetivo principal, vincular o processo de ensino-aprendizagem ao pertencimento étnico, racial e cultural da população brasileira e deve combater qualquer forma de discriminação. A organização do trabalho por uma educação antirracista não pode deixar de lado a participação das famílias dos educandos e da comunidade em geral, pois é conhecendo os problemas e necessidades das famílias e da comunidade que poderemos determinar o planejamento mais adequado e que esteja em sintonia com a realidade vivenciada no contexto escolar.

A escola deve ser um ambiente de acolhimento, liberdade e amor. Ela só reunirá tais características se as aulas forem focadas no respeito ao ser humano e à diversidade. Dessa forma, a sala de aula é compreendida aqui como espaço da diversidade tanto de pensamentos e ideias, quanto na questão racial e étnica, daí a importância de valorizar e respeitar os saberes e valores dos alunos, mas sem estabelecer hierarquias quanto às questões raciais ou étnicas, respeitando negros e brancos.

A temática étnico-racial deve ser desenvolvida no cotidiano escolar, durante todo o período letivo, devendo ser trabalhada em todas as etapas de ensino. Assim, a escola, além de ser compreendida como um espaço de troca de informações e esclarecer sobre a temática étnico-racial, deve ter também um papel central como rede de proteção e apoio a crianças e jovens que sofrem violências e abusos relacionados ao racismo.

Dessa forma o papel do professor torna-se primordial para o desenvolvimento da consciência histórica nas crianças desde muito cedo, por meio da escolha de referências que auxiliem no desenvolvimento, bem como na construção da identidade dos pequenos assistidos por esta primeira etapa inicial do Ensino Fundamental.

O professor deve estar comprometido com um ensino voltado para o exercício da cidadania e para a formação de sujeitos críticos e cientes de que são capazes de construir sua própria história. Os educadores devem estar preparados para realizar um trabalho voltado para o combate a quaisquer tipos de preconceito, estigma e discriminação que tendem a desqualificar os sujeitos e as riquezas culturais de nosso país.



A informação é a chave para trabalhar de forma adequada a temática antirracista, pois, munidos de boas referências os docentes podem aprofundar as discussões em sala de aula. O professor, munido das informações e dos materiais necessários, desempenha um papel decisivo no trabalho com as relações étnico-raciais dentro da sala de aula e da escola como um todo, “pelas mãos desse profissional passam diversas possibilidades de atuação que podem ser excludentes ou libertárias e transformadoras, dependendo, para isso, de uma visão crítica e reflexiva, de uma boa formação” (Santos, Deorce, 2014, p. 79).


A reflexão sobre a questão racial brasileira não é algo particular que deva interessar somente aos negros ou a escola e aos professores, esta é uma questão social, política e cultural que deve envolver todos (as) os (as) brasileiros (as). “Se queremos lutar contra o racismo, precisamos reeducar a nós mesmos, às nossas famílias, às escolas, às (aos) profissionais de educação, e à sociedade como um todo” (Gomes, 2005, p. 51). A reflexão sobre a questão racial é, portanto, uma questão que envolve a humanidade.

O trabalho no combate ao racismo e pelo fim da desigualdade social e racial, não deve ser tarefa exclusiva da escola. Empreender a reeducação das relações étnico-raciais deve ser um trabalho que mobilize o maior número de pessoas possível, compreender e combater o racismo deve ser uma tarefa de todos independentemente de seu pertencimento racial.

ORIENTAÇÃO DE USO DO MATERIAL

As atividades propostas para a oficina literária foram cuidadosamente elaboradas para atender às sugestões coletadas dos professores no questionário da pesquisa aplicada. Esse processo de coleta de dados foi fundamental para garantir que as atividades estejam alinhadas com as necessidades e expectativas do corpo docente, promovendo uma abordagem pedagógica que ressoe na aprendizagem dos alunos.

Recomendamos que os professores utilizem o segundo capítulo da dissertação como referência para a realização dessas atividades. Este capítulo fornece uma base teórica sólida que enriquecerá a prática profissional dos professores e o aprendizado dos alunos. No segundo capítulo da dissertação, os professores encontrarão informações detalhadas sobre Ensino de História, Literatura Infantil Negra, a Lei 10.639/2003, descolonização e Educação Antirracista.



Ao integrar esse conhecimento teórico à prática das atividades, os professores poderão não apenas aplicar as atividades de maneira mais eficaz, mas também ampliar seu entendimento sobre a relevância da aplicabilidade da Lei 10.639/2003, bem como da interseção entre o Ensino de História e da Literatura Infantil Negra para o desenvolvimento de uma educação antirracista. Essa abordagem permitirá que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica sobre a temática, promovendo um espaço de aprendizado significativo e contextualizado.


Com este material, procuramos apresentar, para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, metodologias para a seleção dos livros de literatura a serem trabalhados com as crianças, além de sensibilizar os professores sobre a importância de conhecer as histórias retratadas nos referidos livros, para que estes possam planejar como ocorrerá o processo de intervenção para a utilização dos livros em sala de aula e finalmente, organizar atividades de mediação literária que possibilitem a narração e ou contação de histórias para e com as crianças, incentivando-as no gosto pela leitura desde muito cedo.

Esse material poderá ser utilizado por diferentes áreas educacionais que almejam desenvolver um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma Educação Antirracista, para o reconhecimento do papel social do ser humano no que tange ao desenvolvimento de práticas que promovam o respeito e a valorização da diversidade cultural e racial brasileira.

PROPOSTA DA OFICINA LITERÁRIA

Os participantes foram os professores dos anos iniciais, da escola CIEF – Centro Integrado de Ensino Fundamental Deputado Federal Moraes Souza – na cidade de Buriti dos Lopes-PI. O grupo foi composto por 8 (oito) professores que aderiram voluntariamente à pesquisa, após os esclarecimentos sobre as especificidades do estudo.

Para traçar o perfil dos professores participantes e avaliar o que os mesmos sabiam ou desejavam saber sobre a temática, foi utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado no momento inicial, para a coleta e análise de dados. A partir da análise dos dados coletados no questionário, ocorreu a organização da proposta da oficina literária, com propostas de mediação literária, por meio da interseção entre o Ensino de História e a Literatura Infantil Negra, para o reconhecimento da importância de fazer com que as crianças negras se sintam representadas nas histórias contidas nos livros e para o desenvolvimento de uma educação antirracista em sala de aula.



As obras de Literatura Infantil escolhidas para a oficina, foram: O **Pequeno Príncipe Preto** (Rodrigo França), **Princesas Negras** (Ariane Celestino & Edileuza Penha) e **Sulwe** (Lupita Nyong'o). Por meio da análise dessas obras pretendemos enfatizar um trabalho de mediação literária, com o intuito de ensinar as crianças diversidade e sobre aceitação das diferenças, além de contribuir para que as crianças negras se sintam representadas nas histórias apresentadas nos livros.

Almejamos apresentar um trabalho com metodologias que possibilitem a utilização da Literatura Infantil de temática negra em sala de aula, ampliando o repertório literário dos professores no que diz respeito aos livros de literatura destinados às crianças, trabalhando a diversidade por meio do texto literário. O trabalho da Oficina Literária com a temática negra na literatura infantil visou apresentar aos professores textos literários infantis que destacam os aspectos da história e da cultura negra.

Tais metodologias enfatizaram a seleção dos livros a serem trabalhados com as crianças, além disso, é importante que os professores tenham conhecimento das histórias retratadas nos referidos livros, saber como ocorrerá o processo de intervenção para a utilização dos livros em sala de aula e finalmente, organizar rodas de leituras que possibilitem a narração e ou contação de histórias para e com as crianças, incentivando-as no gosto pela leitura desde muito cedo.

Ao final da Oficina Literária, sugerimos que ocorra um momento de Feedback com os professores, este que poderá ser realizado por meio de um questionário que deverá ser fornecido aos professores que participaram da Oficina. Este momento de Feedback contribuirá para a reflexão de como se deu o processo de realização de todas as etapas da Oficina, se os resultados foram alcançados ou não e possibilitará realizar uma autoanálise e reflexão acerca da prática profissional de todos os envolvidos na oficina. Após a resolução do questionário e o término do último momento da Oficina, sugerimos ainda que todos os professores participantes recebam um certificado de conclusão.



POR QUE ESCOLHEMOS AS OBRAS “O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO”, “PRINCESAS NEGRAS” E “SULWE” PARA EMBAJAR ESTA OFICINA LITERARIA?

A escolha da obra de Rodrigo França, “O Pequeno Príncipe Preto”, se justifica, primeiramente por considerarmos relevante valorizar a escrita de autores negros brasileiros e Rodrigo França discute com maestria a importância do protagonismo das crianças negras. Rodrigo França é articulador cultural, ator, diretor, dramaturgo e artista plástico. Cientista social e filósofo político e jurídico, já atuou como pesquisador, consultor e professor de direitos humanos fundamentais. É ativista pelos direitos civis, sociais e políticos da população negra. Escreveu sete peças teatrais, entre elas, O Pequeno Príncipe Preto, um espetáculo infanto-juvenil que discute os estereótipos associados à representação dos negros como heróis infantis.

A escolha é justificada ainda por ser uma obra que retrata um mundo cheio de possibilidades, empatia, afeto, carinho, amizade, respeito e autoestima, onde uma criança negra é a protagonista da aventura. A obra retrata a valorização da ancestralidade do povo africano, e página por página, vai nos mostrando a importância da construção do amor próprio, principalmente para as crianças negras, deixando a mensagem de que elas são capazes e fortes o suficiente para enfrentar qualquer coisa. A obra retrata ainda a importância de cultivarmos e zelarmos pelas amizades sinceras, da importância de sermos sempre sinceros com os nossos sentimentos e emoções e de que todos nós somos únicos, por isso, não dá para ficar se comparando a ninguém. Devemos, segundo a mensagem do pequeno príncipe preto, aproveitar a vida sem pressa, para poder contemplá-la e sentir o doce cheiro de poder viver.

O pequeno príncipe nos apresenta diferentes mundos, diferentes pessoas, com seus medos, suas alegrias e correrias, mas todas necessitadas e merecedoras de amor. Por isso devemos praticar o UBUNTU, que nas palavras do pequeno príncipe significa “eu sou porque nós somos”, “nós por nós”, dessa forma não devemos ser egoístas, mas sim, pensar e agir sempre em prol do bem da coletividade. O pequeno príncipe deixa uma linda mensagem para as nossas crianças, de que todas elas são lindas e fortes! De que podem ser tudo que quiserem, astronautas, professores, engenheiros, atores, príncipes e princesas. Nossas crianças não podem nunca deixar de sonhar e de olhar para as estrelas.

Escolhemos também a obra “Princesas Negras”, de Ariane Celestino (Pesquisadora, professora e formadora de professores na educação das relações étnico-raciais) e Edileuza Penha (professora e escritora brasileira), duas mulheres negras empenhadas na defesa da valorização e respeito à sabedoria, aos traços físicos, aos cabelos e à ancestralidade dos povos negros. Escolhemos esta obra porque por meio de sua leitura as crianças têm a possibilidade de conhecer princesas negras, estas que são muitas e estão espalhadas por todo o Brasil e pelo mundo inteiro.



Quem sabe você não convive com uma, ou é uma delas? Pois, as princesas negras podem ser encontradas nas escolas, nas universidades, em diferentes postos de trabalho. As princesas negras são inteligentes, lutadoras, espertas e sua sabedoria é parte dos ensinamentos de suas mães e avós. Elas são muito especiais e se destacam por toda sua ancestralidade, com sua pele escura rica em melanina, com seus cabelos crespos que podem representar um mundo de possibilidades, com penteados e enfeites variados. Como as autoras afirmam no livro, as princesas negras só podem ser vistas pelas pessoas diferentes, “porque as princesas negras para serem vistas têm de ser, antes, sentidas”.

A obra **“Sulwe”**, escrita por Lupita Amondi Nyong'o, nos ensina por meio de uma riqueza de detalhes a importância do reconhecimento e valorização da autoestima e da identidade, por isso a escolhemos para a proposta da oficina. Lupita Nyong'o é uma atriz e produtora de cinema queniana. No primeiro ano de sua carreira, atuou em 12 anos de escravidão, sua atuação nesse filme lhe rendeu o Oscar de melhor atriz coadjuvante, bem como diversos outros prêmios. Desde então, Lupita estrelou em Rainha de Katwe, dirigido por Mira Nair; Star Wars: Episódio VII – O Despertar da Força. A carreira de Nyong'o progrediu com seu papel como Nakia no filme de super-herói Pantera Negra (2018) e seu papel principal no aclamado filme de terror de Jordan Peele, Us (2019).

Nyong'o também escreveu um livro infantil chamado Sulwe (2019), que se tornou um best-seller. A obra retrata a história de Sulwe, uma criança que passa por um processo doloroso de aceitação identitária. Ela se sente inferior às demais pessoas a sua volta, devido ao seu tom de pele mais escuro. Sulwe é mais escura que todos de sua família, de sua escola.

A protagonista só queria se sentir bonita e cheia de luz como sua mãe e sua irmã, para isso, ela passa por diversos conflitos e realiza várias ações sem sucesso com o objetivo de clarear a sua pele. No entanto, à medida que a história se desenrola, Sulwe embarca em uma jornada mágica que a leva a descobrir a beleza única de sua pele escura. Ela aprende sobre aceitação própria, autoestima e a importância de valorizar sua própria identidade. Dessa forma, o livro traz uma poderosa mensagem sobre diversidade e amor próprio, destinado a inspirar crianças a abraçarem sua singularidade e a reconhecerem a beleza em todas as cores de pele.

Portanto, as três obras escolhidas dialogam com a proposição do Produto Educacional, pois ambos apresentam uma escrita voltada para a valorização da identidade, da autoestima, da diversidade e do protagonismo das crianças negras. Ambos se preocupam com a humanidade, buscando caminhos que possibilitam desenvolver nas crianças a empatia, o afeto, o carinho e o respeito. Dessa forma as obras podem ser ferramentas significativas com vistas a enfatizar o protagonismo negro infantil, para a criação de referências para as crianças negras, bem como para a valorização da autoestima e do respeito à diversidade, para a promoção de uma educação antirracista.



OFICINA LITERÁRIA

VOZES NEGRAS

**NA
LITERATURA
INFANTIL**





MOMENTO 1

TEMA: O Ensino de História, a Literatura Infantil e a Lei 10.639/2003

TEMPO: 4 horas.

OBJETIVOS:

- Conhecer as concepções de literatura dos participantes.
- Apresentar a Lei 10.639/2003
- Discutir sobre a importância da interseção entre o Ensino de História e a literatura infantil na formação da criança.
- Trazer ao grupo reflexões sobre o lugar que a literatura ocupa na vida de cada um e o direito da criança ao contato com a literatura.
- Apresentar o vídeo “Aula sobre Ubuntu”.

ABORDAGEM DO TEMA:

O desenvolvimento deste primeiro momento foi pensado a partir da percepção dos docentes quanto à importância da literatura na formação das crianças, tendo como base as respostas do questionário. O objetivo era saber a percepção dos docentes quanto à importância da literatura para a formação dos educandos e se os mesmos trabalhavam com a literatura em suas aulas. Ao compreender como a literatura é trabalhada em sala de aula, podemos sugerir estratégias inovadoras e recursos didáticos que possam contribuir para o trabalho dos professores e para tornar o aprendizado dos alunos mais significativo e envolvente.

Este primeiro momento visa ainda, apresentar a importância da interseção entre o Ensino de História e a Literatura Infantil e a Lei 10.639/2003, bem como a importância de sua aplicabilidade. Tendo como base a Lei, pretendemos apresentar a importância de um encontro e (ou) curso formativo que contribua para a prática dos professores em sala de aula no que concerne ao trabalho com as questões étnico-raciais, utilizando-se para tanto, da literatura infantil negra, por meio de obras que enfatizem a representação negra, o protagonismo negro, além da importância do respeito e valorização da diversidade.

A Literatura Infantil Negra na escola, e, conseqüentemente, a disseminação de livros que abordam essa temática, está historicamente relacionada à publicação da Lei nº. 10.639/2003, que versa sobre o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, em todo o currículo escolar, em especial nas áreas de História, Literatura e Artes. Dessa forma, a história e a cultura afro-brasileira passam a ser conteúdos obrigatórios nos livros didáticos e paradidáticos das escolas.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

1. Momento inicial:

Duração: 1 hora

Sugerimos para o momento inicial do encontro:

- Realizar uma apresentação dos participantes e deixar que os mesmos apresentem suas percepções a respeito do que sabem ou desejam saber sobre a temática.
- Apresentar a Lei 10.639/2003 e a importância de sua aplicabilidade. **(Não esqueça de consultar o segundo capítulo da dissertação)**

2. Caixinha de Perguntas: Reflexão e Discussão

Duração: 1 hora

Levantar algumas questões a serem discutidas a partir de uma caixinha de perguntas norteadoras previamente selecionadas.

- Sugestão de perguntas norteadoras: 1) Qual a importância da Literatura Infantil na formação das crianças? 2) Como podemos trabalhar com a interseção entre a História e a Literatura Infantil Negra em sala de aula? 3) Como a Literatura Infantil pode contribuir na redução de práticas como racismo, preconceito e discriminação? 4) Nossa prática em sala de aula, nas aulas de leitura literária, tem dialogado com a sociedade atual?

3. Roda de Conversa

Duração: 1 hora

Realizar uma roda de conversa a partir das perguntas norteadoras, enfatizando a importância do trabalho com a literatura infantil em sala de aula, para a formação das crianças.

- Podem ser feitos os seguintes questionamentos: 1) Qual seu livro infantil preferido? 2) Quem lia para você quando criança? 3) Você lê para os seus alunos? 4) Como é essa leitura? 5) Quais são os livros utilizados?

4. Vídeo: “Aula sobre Ubuntu”

Duração: 1 hora

- Apresentar o vídeo “Aula sobre Ubuntu”;
- Após o vídeo, realizar uma discussão sobre a importância do significado desse termo e sua aplicação no cotidiano escolar, para desenvolver a empatia e um trabalho em prol do bem da coletividade.
- Link do vídeo: <https://youtu.be/Y36fDFPfLL4?si=BLsodG3CALGjbxdc>

METODOLOGIA:

- Quem somos nós? Apresentação dos participantes da oficina.
- Apresentação Lei 10.639/2003.
- Dinâmica – Reflexão inicial: caixinha de perguntas, com 4 perguntas norteadoras previamente selecionadas, a respeito da temática do encontro.
- Discussão sobre a importância do ensino de História e da literatura infantil em sala de aula.
- Apresentação e discussão do vídeo “Aula sobre Ubuntu”.

RECURSOS UTILIZADOS: Caixinha de perguntas; Computador; Datashow; Microfone e Caixa de Som.

MATERIAL DE ESTUDO:

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 09 mar. 2023.

VÍDEO:

Aula sobre Ubuntu – <https://youtu.be/Y36fDFPfLL4?si=BLsodG3CALGjbxdc>



MOMENTO 2

TEMA: Literatura Infantil Negra e Prática Pedagógica

TEMPO: 4 horas.


OBJETIVOS:

- Refletir sobre o lugar que os livros de literatura infantil negra ocupam na escola e na prática dos professores em sala de aula;
- Analisar a obra Princesas Negras, de Ariane Celestino e Edileuza Penha;
- Apresentar o Lap Book como sugestão de recurso interativo para auxiliar na leitura do livro Princesas Negras, enfatizando a importância da representação negra na literatura infantil.

ABORDAGEM DO TEMA

Chegamos à definição deste tema para o segundo momento da oficina após analisarmos as respostas dos professores no que se refere à percepção dos docentes quanto a importância de trabalhar a literatura infantil negra em sala de aula. Em todas as respostas analisadas percebemos semelhanças no que se refere ao reconhecimento da importância da literatura infantil negra, pois todos os professores a consideram muito importante na formação das crianças permitindo o desenvolvimento de diferentes habilidades para além da leitura.

Porém, no que se refere a literatura infantil negra, percebemos que grande parte dos professores não conhecem muitos livros de literatura infantil que abordam o protagonismo negro, e se conhecem alguns, não nos relataram se os utilizam em suas aulas, mesmo reconhecendo a importância da temática afro-brasileira. Dessa forma, observamos que apesar da Lei 10.639/2003 apontar a importância da implementação do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas, por ser um meio legal para o tratamento da diversidade, a temática não tem sido implementada nos currículos, sendo discutida apenas no dia 20 de novembro, quando se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra.



A literatura infantil é capaz de proporcionar uma experiência coletiva edificante às crianças, e a forma como o professor/narrador transmite as histórias é essencial para saber contar dando vida às narrativas e atraindo as crianças para a criação do gosto pela leitura. Para isso, devem aprender a fazer parte de uma roda de histórias, aprender a escutar, olhar e entender a trajetória da narrativa” (Carnaval, 2023, p. 123). Para tanto, o gosto pela leitura deve ser iniciado logo cedo, onde o livro deve ser apresentado como um instrumento mágico, em que a criança poderá fazer várias descobertas, ativar a sua imaginação e sua experiência com diferentes histórias.

É por meio da literatura que se coloca em prática o processo de ensino, contribuindo para a formação do imaginário infantil, para a formação de um cidadão crítico e consciente das questões sociais, culturais e raciais presentes em nossa sociedade. Por meio de seu caráter lúdico, simbólico e reflexivo, a literatura torna-se uma forte aliada no processo de ensino, permitindo a construção dos caminhos que levam ao aprendizado do leitor.

A leitura é muito importante na formação do leitor, assim, a leitura literária de temática negra, associada ao ensino de História, implica em contribuir para o reconhecimento da diversidade cultural entre os povos. Dessa forma, não se trata de uma literatura apenas para a criança negra ou branca, mas, uma literatura e um ensino de História que valorize a cultura afro-brasileira em suas diferentes formas de expressão cultural.

ATIVIDADE PROPOSTA

1. Analisar a obra **Princesas Negras**

Duração: 30 minutos

A obra a ser analisada neste encontro, é o livro **Princesas Negras**, de Ariane Celestino e Edileuza Penha, com ilustrações de Juba Rodrigues. O livro, publicado em 2018, apresenta as princesas negras, estas que são muitas e estão espalhadas por todo o Brasil e pelo mundo inteiro. Elas podem ser encontradas nas escolas, nas universidades, em diferentes postos de trabalho. As princesas negras são inteligentes, lutadoras, espertas e sua sabedoria é parte dos ensinamentos de suas mães e avós. Elas são muito especiais e se destacam com seus cabelos crespos e toda a sua ancestralidade. Como as autoras afirmam no livro, as princesas negras só podem ser vistas pelas pessoas diferentes, “porque as princesas negras para serem vistas têm de ser, antes, sentidas”.

Como sugestão para este primeiro momento do encontro, propomos:

- Apresentar a obra: Capa, autoras, ilustrações, ano de publicação, editora, etc.
- Realizar uma leitura compartilhada juntamente com os professores participantes.

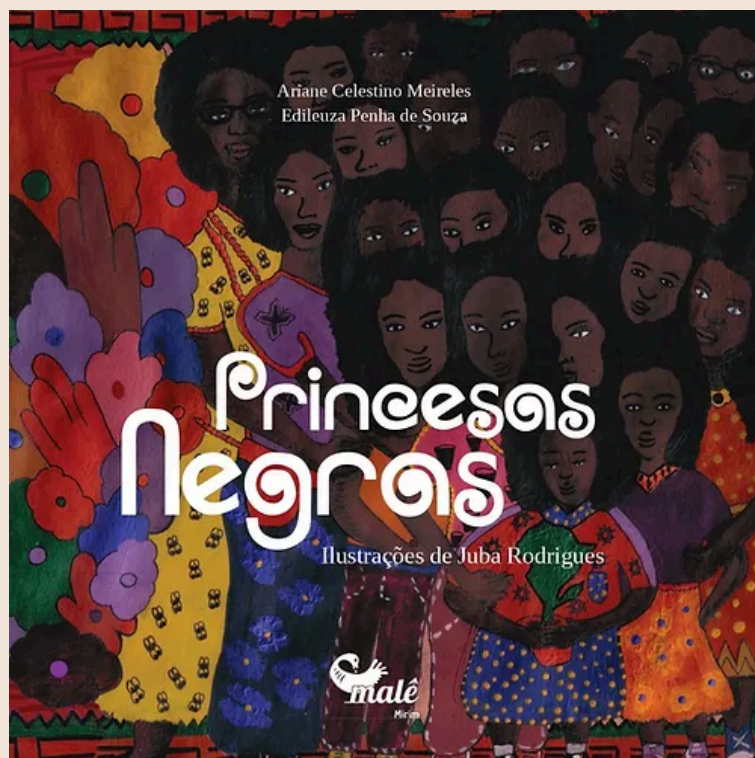


Figura 01: Capa do livro Princesas Negras

Fonte: <https://www.editoramale.com.br/product-page/princesas-negras#/> / Acesso em: 10/01/2025.

2. Confeção de um Lap Book do livro Princesas Negras

Duração: 2 horas

Após a apresentação e leitura do livro Princesas Negras, sugerimos como atividade, a confecção de um **Lap Book**, que é considerado uma ferramenta didática interativa, usada para organizar e apresentar conteúdos de forma criativa e dinâmica. Ele combina textos, imagens, abas, bolsos e dobraduras, permitindo que os alunos explorem os temas de maneira visual e tátil. O Lap Book pode ser um recurso didático inovador para fortalecer a identidade e a cultura afro-brasileira no ambiente escolar.

Roda de Conversa: (30 minutos)

Realizar uma roda de conversa para saber se os professores conhecem ou se já utilizaram essa ferramenta em suas aulas, além de apresentar as principais funções do Lap Book:

- Organização do conhecimento: ajuda os alunos a sintetizarem e organizarem as informações de forma clara e objetiva; torna o estudo mais organizado, reunindo conceitos essenciais em um único material.
- Aprendizagem ativa e significativa: o aluno se torna protagonista da construção do seu próprio material; favorece a compreensão do conteúdo.
- Desenvolvimento da criatividade: Permite a personalização com cores, desenhos, dobraduras e recursos visuais; estimula a produção artística e a expressão individual; possibilita um aprendizado lúdico e interativo.
- Inclusão e acessibilidade: pode ser adaptado para diferentes estilos de aprendizagem, beneficiando alunos que apresentam dificuldade na leitura e escrita.

- Após a roda de conversa, dividir os professores em duplas ou em grupos.

Materiais necessário para a confecção do Lap Book

- Papelão (para a base);
- Cartolina ou EVA;
- Tesoura;
- Canetas coloridas e (ou) marcadores permanentes;
- Cola, fita adesiva ou grampeador;
- Imagens, frases e pequenos trechos do livro *Princesas Negras*;
- Moldes de abas, bolsos e dobraduras interativas.



Passo a passo da confecção: (1 hora e 30 minutos)

1º Passo – Preparação da base

- Pegue uma cartolina ou papelão e dobre as laterais para o centro, criando uma espécie de pasta que se abre para os dois lados.
- Personalize a capa com o título “Princesas Negras”, o nome das autoras “Ariane Celestino Meireles”, Edileuza Penha de Souza” e o nome da ilustradora “Juba Rodrigues”.
- Decore com imagens e cores vibrantes, representando o conteúdo abordado no livro.

2º Passo – Estrutura do Lap Book

Seção 1 – Quem são as princesas negras?

- Cole um bolso de papel com fichas explicando quem são as princesas negras e onde podemos encontrá-las.

Seção 2 – Traços físicos das princesas negras

- Faça abas interativas com os traços físicos, cor da pele, jeito dos cabelos, etc. das princesas negras.
- Inclua trechos curtos do livro, bem como imagens.

Seção 3 – Características e (ou) qualidades das princesas negras

- Cole envelopes pequenos com dobraduras de curiosidades sobre as princesas negras, contendo suas características, suas qualidades, etc.

Seção 4 – Criando nossa própria princesa negra

- Proponha uma aba interativa onde os professores possam desenhar ou colar imagens de uma princesa negra que seja criada por eles.
- Proponha também perguntas para os professores responderem sobre sua princesa: Nome? Qual seu reino? Quais são seus poderes ou talentos? Qual é a sua história?

3. Discussão e Aplicação Pedagógica

Duração: 1 hora

Estipule um tempo para que os professores possam fazer a exposição do Lap Book confeccionado por eles. **(30 minutos)**

Após a exposição, promova um momento de troca de experiências entre os professores: **(30 minutos)**

- Como esse material pode ser aplicado nas diferentes séries, nas aulas de História?
- Quais as dificuldades podem surgir?
- Como incentivar os alunos a criarem suas próprias histórias sobre príncipes e princesas negras?
- Quais ações coletivas a escola pode adotar para promover a diversidade e o respeito racial?
- Como envolver as famílias na valorização da cultura afro-brasileira?
- Como combater estereótipos nas histórias infantis?
- Que outras atividades podem ser utilizadas para trabalhar o livro Princesas Negras em sala de aula?

Resultados esperados

- Sensibilização dos professores sobre a importância da representação negra no ensino de História e na literatura infantil.
- Criação de estratégias pedagógicas para fortalecer a identidade e o empoderamento das crianças negras.
- Desenvolvimento de materiais didáticos mais inclusivos e representativos, para serem utilizados nas aulas de história.
- Estímulo ao protagonismo dos alunos na criação de novas narrativas.

4. Apresentar o curta-metragem “Transições”

Duração: 30 minutos

- Reflexão final – Assistir o vídeo e realizar a discussão após o vídeo.
- Link do vídeo: https://youtu.be/rUskanumw7I?si=rYi7f4X_f63PWF8x

METODOLOGIA:

- Leitura, análise e discussão da obra *Princesas Negras*, de Ariane Celestino e Edileuza Penha.
- Confeção de um Lap Book do livro *Princesas Negras*.
- Exposição e discussão do Lap Book produzido pelos professores.
- Vídeo para reflexão: https://youtu.be/rUskanumw7I?si=rYi7f4X_f63PWF8x (Curta-metragem: *Transições*).

RECURSOS UTILIZADOS: Livro *Princesas Negras*; Papelão; Cartolina ou EVA; Tesoura; Canetas coloridas e (ou) marcadores permanentes; Cola, fita adesiva ou grampeador; Imagens, frases e pequenos trechos do livro *Princesas Negras*; Moldes de abas, bolsos e dobraduras interativas; Computador, Datashow, Microfone e Caixa de Som.

MATERIAL DE ESTUDO:

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CARNAVAL, M. M. Luzes e Sombras: a narrativa visual de Suzy Lee na Educação Infantil. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 2, p. 112-126, maio/ago. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v.23, n.2, p.112-126.

MEIRELES, A. C.; SOUZA, E. P. de. *Princesas Negras*. Ilustrações de Juba Rodrigues. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

VÍDEO:

https://youtu.be/rUskanumw7I?si=rYi7f4X_f63PWF8x (Curta-metragem: *Transições*).



MOMENTO 3

TEMA: A Literatura Infantil Negra em sala de aula

TEMPO: 4 horas.

OBJETIVOS:


- Apresentar a proposta de produção de um livro 3D, como sugestão de recurso interativo, com base na obra *O Pequeno Príncipe Preto*, do Rodrigo França.
- Apresentar a proposta de produção de um Avental Pedagógico, com base na leitura da obra *O Pequeno Príncipe Preto*.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema para este terceiro momento foi definido conforme o eixo de análise da dissertação que trata a respeito do lugar ocupado pela temática afro-brasileira na literatura infantil e na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O propósito era conhecer de que forma a temática afro-brasileira é abordada em sala de aula, se está presente e qual a sua importância para a formação das crianças. As respostas da maioria dos professores revelaram alguns desafios para o trabalho com a temática afro-brasileira em sala de aula.

O que podemos inferir em relação à ausência e (ou) a marginalização das questões étnico-raciais em sala de aula e no ambiente escolar como um todo, é que esta é fruto de diversos fatores que de alguma forma impactaram na formação dos professores. Por exemplo, a pouca ênfase dada às questões étnico-raciais nos processos formativos dos professores. Muitos professores se sentem receosos em falar sobre determinadas temáticas em sala de aula, porque muitos não se sentem confiantes quando o assunto é a temática étnico-racial, por não terem a devida formação ou por não disporem de materiais para a realização de um trabalho voltado para a referida temática.

A análise dos dados nos permite então, mostrar a importância da presença da temática étnico-racial nos cursos de formação dos professores, a importância de apresentar livros de literatura infantil que enfatizem a diversidade e o protagonismo negro. É um desafio que requer a criação de ações de enfrentamento, utilizando o ensino de História, a Lei 10.639/2003 e a literatura infantil negra, com vistas a solucionar os diversos problemas e conflitos étnico-raciais enfrentados pelos estudantes nas escolas.



De acordo com Silva & Oliveira (2023), quando pensamos no contexto da sala de aula, devemos levar em consideração os diversos fatores que colaboram para a formação dos educandos, como por exemplo, o “material didático, a estrutura física do espaço e as metodologias adotadas pelo docente” (Silva; Oliveira, 2023, p. 3). Entre esses fatores, podemos destacar também a Literatura Infantil Negra, vista aqui para além de suas funções pedagógicas, que pode ser essencial na formação do cidadão para o mundo.

A Literatura Infantil Negra evidencia e valoriza a história e cultura dos negros, apresentando as diferentes identidades, bem como a diversidade cultural presente em nosso país. Nos textos literários “a cultura e a identidade negra podem ser vistas, lidas e ouvidas (...), garantindo a democratização da literatura e a possibilidade de reconhecimento da diversidade nos escritos literários” (Silva; Oliveira, 20203, p. 5). É necessário que o professor tenha conhecimento de diferentes livros de literatura destinados às crianças, entre eles os livros de literatura infantil de temática negra.

Além de conhecer os livros que respondam as expectativas de seus alunos, o professor deve conhecer também diferentes critérios que devem ser levados em consideração na seleção de uma obra de literatura infantil. O primeiro passo no planejamento de um trabalho com um livro de literatura infantil é a escolha da obra, para tanto, deve-se levar em consideração o público-alvo, o contexto da atividade e a qualidade da obra literária a ser escolhida.

Há ainda outros critérios como, o conhecimento da trajetória dos autores dos livros, no que tange à literatura infantil Negra, apresentar livros escritos por autores negros. O professor deve estar sempre atento ao tipo de história selecionada e que tipo de leitor pretende formar, por isso é necessário a seleção de um texto de qualidade, além da escolha do espaço pedagógico no qual a leitura e/ou contação de história será realizada.

ATIVIDADES PROPOSTAS

A obra a ser analisada neste encontro, é o livro **O Pequeno Príncipe Preto**, de Rodrigo França, com ilustrações de Juliana Barbosa Pereira. Publicado no ano de 2020, o livro apresenta a história de um pequeno príncipe que vive em um minúsculo planeta. Além dele, existe no planeta apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando amor e empatia. O autor pretende, por meio deste lindo conto, enfatizar a importância de valorizarmos quem somos e nossas origens, além de mostrar a força do carinho e do afeto.

Para a leitura e análise desta obra, propomos duas atividades sendo elas: a produção de um Livro 3D e a confecção de um Avental Pedagógico.

O **Livro 3D** é uma ferramenta poderosa para valorizar a história e cultura afro-brasileira na educação. Este recurso possibilita melhorar a interação das crianças com a leitura e promove o desenvolvimento de habilidades de escrita. O livro 3D aborda a leitura de forma lúdica e prazerosa. Deve ser um recurso visual atrativo às crianças, com linguagem simples e acessível. As imagens tridimensionais auxiliam na compreensão da narrativa, estimulam ainda os sentidos das crianças, proporcionando uma experiência mais imersiva e sensorial durante a leitura.

O **Avental Pedagógico** é uma ferramenta criativa e inclusiva para estimular a representação negra nas histórias infantis. Nele os personagens das histórias possam ser fixados. A contação de histórias utilizando o avental é uma ótima forma de cativar os alunos, já que o momento de contar a história pode ser realizado olhando para todas as crianças e movimentando o personagem livremente antes de anexá-lo no avental. Essa técnica tem como objetivo estimular a criatividade, a imaginação e a fantasia.

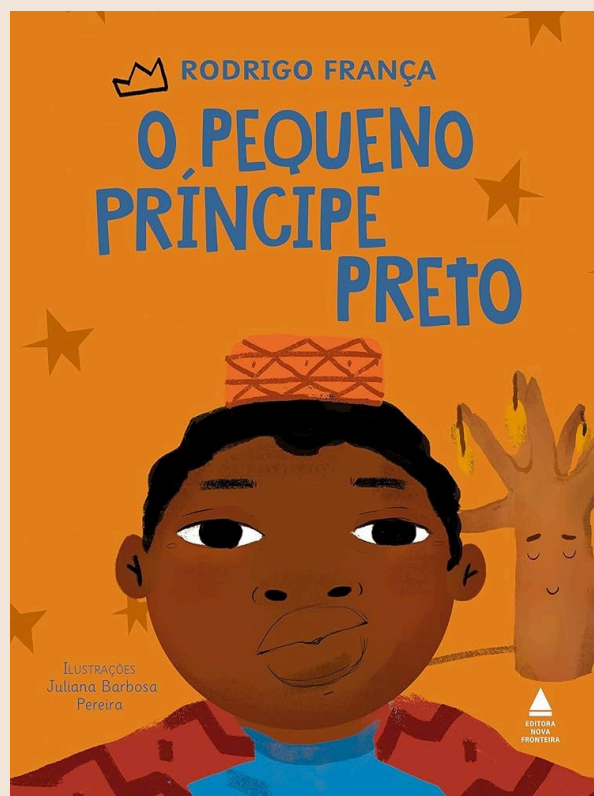


Figura 02: Capa do livro O Pequeno Príncipe Preto
Fonte: <https://www.amazon.com.br/Pequeno-Pr%C3%ADncipe-Preto-Rodrigo-Fran%C3%A7a/dp/8520938388> /Acesso em: 18/01/2025

Link do livro em PDF: <https://www.dirzon.com/file/telegram/catlivros/O-Pequeno-Principe-Preto-Rodrigo-Franca.pdf>

PROPOSTA 1 – Livro 3D “O Pequeno Príncipe Preto”

Duração: 2 horas


Materiais para a confecção do Livro 3D

- Papel cartão;
- Cola;
- Tesoura.
- Imagens dos personagens da história.

Passo a passo para a produção do Livro 3D

1º Passo: Leitura e reflexão sobre o livro O Pequeno Príncipe Preto (30 minutos)

- Apresentar a obra: Capa, autoras, ilustrações, ano de publicação, editora, etc. pergunte aos professores: O que esperam da história? Por que a representação negra é importante na literatura infantil?

- 
- Faça a leitura compartilhada do livro, destacando os trechos que falam sobre autoestima, ancestralidade e herança cultural
 - Conduza um breve debate: Como trabalhar o tema com as crianças nas aulas de História? Quais desafios podem surgir ao abordar identidade racial na escola?

2º Passo: Confeção do Livro 3D (1 hora)

- Criar o formato do livro no papel cartão, fazendo folha por folha;
- Depois vai juntando, colando as partes, para formar as páginas do livro;
- Faz um recorte em um determinado ponto da folha, para quando abrir o livro, acontecer o efeito 3D;
- Depois aplica os personagens na área do recorte.

3º Passo: Discussão e Aplicação Pedagógica (30 minutos)

- Após a confecção do Livro 3D, promova uma troca de experiências entre os professores:
- Como esse recurso pode ser aplicado nas aulas de História, nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- Como incentivar os alunos a produzirem seus próprios livros interativos?

Sugestão: Planejar um Projeto Literário em que os alunos criem seus próprios livros 3D, inspirados em personagens negros, de acordo com o conteúdo estudado na aula de História.

Resultados esperados:

- Sensibilizar os professores sobre a importância da Literatura Infantil Negra;
- Criar um material pedagógico interativo que pode ser replicado com os alunos;
- Sensibilizar os professores, a estimularem o protagonismo das crianças na construção de narrativas positivas sobre a negritude, ao abordar determinados conteúdos nas aulas de História.

PROPOSTA 2 – Avental Pedagógico “O Pequeno Príncipe Preto”

Duração: 2 horas

Materiais necessários:

- Arquivo digital impresso do Avental (pode ser em tecido sublimado ou papel resistente plastificado);
- Bolso impresso (já integrado no avental para guardar os palitoches);
- Personagens da história impressos (Príncipe Preto, castelo, lua, amigos, família, cenário, etc.);
- Palitos de plástico para os palitoches;
- Tesoura e cola quente ou fita dupla face;
- Velcro ou botões de pressão (opcional, para deixar os personagens removíveis no avental);
- Avental liso (caso não tenha o impresso, pode ser customizado com feltro ou tecido preto e dourado).

Passo a passo para a confecção do Avental Pedagógico

1º Passo: Contextualização e reflexão inicial (30 minutos)

- Apresente a capa e o autor e leia trechos da história;
- Pergunte aos professores: Como trabalhar essa história em sala de aula, nas aulas de História? Como trazer mais representação negra para a literatura infantil?
- Promova um rápido debate sobre identidade e representação negra: A importância das crianças negras se enxergarem como protagonistas; como o Avental pode ser um recurso lúdico para abordar conteúdos de História de maneira de envolvente?

2º Passo: Confeção do Avental Pedagógico (1 hora)

I – Impressão e Montagem do Avental:

- Se já tiver o avental impresso: Recorte e cole os bolsos impressos na parte inferior do avental; caso tenha personagens removíveis, use velcro ou botões de pressão.
- Se for um avental liso (sem impressão): Recorte pedaços de feltro ou tecido e cole as imagens do cenário e bolso; use EVA dourado para personalizar o nome da história no avental.

II – Montagem dos Palitoques:

- Recorte os personagens impressos (Príncipe Preto, castelo, estrelas, lua, amigos, família, etc.);
- Cole os personagens nos palitos de plástico (usando cola quente ou fita adesiva);
- Coloque os palitoques dentro do bolso do avental.

Sugestão: Para um toque interativo, adicione elementos removíveis no avental (como estrelas e lua), que podem ser fixados com velcro.

Aplicação Pedagógica do Avental (30 minutos)

Após a confecção, oriente os professores sobre as formas de uso do avental na contação de histórias:

- **Narrativa Interativa:** os alunos podem tirar os personagens do bolso e encaixá-los no cenário;
- **Encenação:** o professor pode distribuir os palitoques para as crianças representarem a história;
- **Roda de Conversa:** perguntas para a discussão com os alunos: O que você sentiu ouvindo essa história? O que significa ser um príncipe ou uma princesa na vida real? Como podemos tratar todos com respeito e igualdade?

Resultados esperados:

- Criar um recurso pedagógico interativo para a contação de histórias;
- Sensibilizar os professores a incentivarem a criatividade e a participação ativa dos alunos nas aulas de História;
- Promover discussões sobre identidade, autoestima, respeito e diversidade em sala de aula.

METODOLOGIA:

- Leitura, análise e discussão da obra O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França.
- Produção de um livro 3D, com base na obra O Pequeno Príncipe Preto.
- Produção de um Avental Pedagógico, com base na obra O Pequeno Príncipe Preto.

RECURSOS: Materiais para a confecção do Livro 3D e do Avental Pedagógico (citados acima); Computador; Datashow; Microfone e Caixa de Som.

MATERIAL DE ESTUDO:

FRANÇA, R. O Pequeno Príncipe Preto. Ilustração Juliana Barbosa Pereira. -1. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

SILVA, A. W.; OLIVEIRA, M. D. de. A Literatura Infantil Negra em Sala de Aula: caminhos a desbravar por meio da formação docente. Revelli, v. 15, 2023.



MOMENTO 4

TEMA: Literatura Infantil Negra, Educação Antirracista e Protagonismo Negro.

TEMPO: 4 horas.


OBJETIVOS:

- Debater sobre a importância da Educação Antirracista e sobre o protagonismo negro na sociedade.
- Apresentar a proposta de confecção de fantoches para a leitura da obra *Sulwe*, de Lupita Nyong'o.
- Trabalhar a identidade, a autoestima e a representação negra, nas aulas de História, utilizando a confecção de fantoches, baseados no livro *Sulwe*, de Lupita Nyong'o.

ABORDAGEM DO TEMA

Todas as análises e reflexões das respostas dos professores, nos possibilitou pensar propostas de um trabalho didático-pedagógico que pretende buscar minimizar os desafios enfrentados na prática pedagógica do professor no que se refere a abordagem da temática étnico-racial nas aulas de História, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente quando se trata de pensar e trabalhar esta temática a partir de obras de literatura infantil.

A Educação Antirracista é aquela que tem como objetivo principal, vincular o processo de ensino-aprendizagem ao pertencimento étnico, racial e cultural da população brasileira e deve combater qualquer forma de discriminação. A organização do trabalho por uma educação antirracista não pode deixar de lado a participação das famílias dos educandos e da comunidade em geral, pois é conhecendo os problemas e necessidades das famílias e da comunidade que poderemos determinar o planejamento mais adequado e que esteja em sintonia com a realidade vivenciada no contexto escolar.



Segundo Djamila Ribeiro (2019, p. 21), “reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo. Não tenha medo das palavras branco, negro, racismo, racista”. Já que o sistema racista existe e está sempre se atualizando, precisamos aprender a reconhecer o racismo e criarmos os meios necessários para combater a opressão. Por meio da educação é possível desenvolver as práticas essenciais para combater o racismo, o preconceito e a discriminação.

A contribuição da Literatura Infantil nas aulas de História, torna-se essencial no processo de conhecimento e reconhecimento da cultura e do protagonismo negro na sociedade, trata-se de uma luta diária, por meio de um novo modo de pensar que questiona a supremacia branca, que denuncia e busca combater o racismo e toda forma de opressão que se encontram presentes nas mais diferentes manifestações e nos mais diferentes espaços de nossa sociedade.

Segundo Santos & Deorce (2014, p. 89), “contar uma história diferente é uma tentativa de reparar um pouco as injustiças sofridas por este povo. É também luta a favor das igualdades sociais e anunciar um mundo melhor, mais ético e estético”. Devemos assumir um compromisso político-pedagógico em busca da superação do racismo, que segrega, que cria estereótipos ao grupo étnico-racial negro, e que reconhece esses sujeitos como objetos da história e não como partícipes e construtores dela.

Por isso a representação negra na Literatura Infantil torna-se relevante como forma de respeito e de valorização de todo o legado cultural dos povos afrodescendentes, bem como contributo para o desenvolvimento de uma educação antirracista, “afinal, o antirracismo é uma luta de todos” (Ribeiro, 2019, p. 15). A introdução da referida temática na sala de aula pode contribuir para que as crianças se transformem em agentes de uma sociedade mais igualitária. Além de envolver todos os sujeitos do processo educacional na luta pelo rompimento das barreiras do preconceito, tão enraizado em nossa sociedade.

ATIVIDADE PROPOSTA

Para este encontro, pensamos um trabalho voltado para a leitura e análise da obra **Sulwe**, de Lupita Nyong'o (2019), ilustrado por Vashti Harrison e traduzido por Rane Souza. A obra retrata a história de Sulwe, uma criança que passa por um processo doloroso de aceitação identitária. Ela se sente inferior às demais pessoas a sua volta, devido ao seu tom de pele mais escuro. Sulwe é mais escura que todos de sua família, de sua escola. A protagonista só queria se sentir bonita e cheia de luz como sua mãe e sua irmã, para isso, ela passa por diversos conflitos e realiza várias ações sem sucesso com o objetivo de clarear a sua pele. Quando ela menos esperava, uma jornada mágica no céu da noite abriu seus olhos e fez com que tudo mudasse.

A proposta de atividade pedagógica para este momento, é a **confeção de fantoches**, tendo como base a história de Sulwe. Essa atividade visa sensibilizar os professores para o uso da literatura infantil como ferramenta de empoderamento e inclusão, além de ser um recurso lúdico para trabalhar a identidade e a autoestima com as crianças. A atividade possibilita ainda trabalhar a importância da diversidade e a valorização da identidade negra dentro do ambiente escolar, além de estimular a criatividade e a expressão oral dos professores e alunos.



Figura 03: Capa do livro *Sulwe*

Fonte: <https://www.amazon.com.br/SULWE-SELO-NOVO-Lupita-Nyong'o/dp/6589642087> / Acesso em: 18/01/2025

Link do livro em PDF:

https://paulistinha.unifesp.br/images/2021/sessao_simultanea_leitura/Sulwe_Lupita_Nyong.pdf

Materiais necessários:

- TNT preto ou marrom (para o rosto e corpo da personagem);
- EVA branco, preto, rosa, azul, amarelo (para olhos, boca, detalhes do cabelo e estrelas);
- Cola quente ou cola de EVA;
- Tesoura;
- Caneta permanente preta e branca (para detalhes faciais);
- Palitos de churrasco ou luvas de fantoche (para suporte);
- Moldes de recorte da personagem Sulwe (pode ser impresso e recortado);


Passo a passo da atividade

1. Leitura da obra Sulwe (1 hora)

- Inicie um bate-papo com os professores: pergunte a eles sobre a importância da literatura infantil na construção da identidade; Sobre a importância da utilização da literatura infantil nas aulas de História;
- Apresente o livro Sulwe: mostre a capa, peça que observem a ilustração e reflitam sobre o tom de pele da personagem;
- Leia trechos da história: destaque passagens que falam sobre cor da pele, aceitação e beleza.

2. Confeção dos fantoches (1 hora)

- Recorte do Rosto e do Corpo da personagem:
- Use TNT preto ou marrom para cortar um formato oval para o rosto;
- Corte um pedaço maior de TNT (retangular) para o corpo do fantoche.
- Olhos e Boca: Recorte no EVA branco dois pequenos círculos para os olhos e cole sobre o rosto; Recorte dois pequenos círculos pretos para as pupilas e um menor branco para dar brilho ao olhar; A boca pode ser recortada em EVA rosa ou desenhada com caneta branca.

- 
- Cabelos e Detalhes: Recorte tiras finas de EVA preto para fazer o cabelo crespo ou molde os cachos; Adicione estrelas amarelas ao redor do cabelo para representar a conexão da personagem com a luz.
 - Fixação: Para um fantoche de palito, cole o rosto e corpo em um palito de churrasco; Para um fantoche de mão, costure ou cole as laterais do TNT, formando uma luva.

3. Mediação e Reflexão com os professores (1 hora)

- Discussão sobre representação negra: Pergunte aos professores como o livro pode ser trabalhado com as crianças nas aulas de História; Peça que reflitam sobre a importância de crianças negras se verem representadas na literatura.
- Encenação com os fantoches: Sugira que os professores simulem um diálogo com os fantoches sobre autoestima; Estimule a criação de novas histórias com a personagem Sulwe, valorizando diferentes formas de beleza.
- Aplicação com os alunos: Proponha que cada professor leve a atividade para sua turma; Eles podem criar outros personagens ou discutir o tema através de desenhos e rodas de conversa.

Complementação da atividade (1 hora)

- Você pode complementar a atividade realizando um momento de reflexão juntamente com os professores, tendo como base a produção de um **Mural** onde os professores escrevam mensagens sobre: diversidade, representação negra, autoaceitação, autoestima, respeito e afeto para os alunos.
- Após os professores escreverem suas mensagens, proponha que eles a colemb no mural e façam um breve comentário a respeito do que escreveram.
- Os professores podem ainda dar sugestões de como trabalhar com a produção de murais nas aulas de História.

Resultados esperados:

- Reflexão dos professores sobre a importância da diversidade na História e na Literatura Infantil;
- Desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas;
- Estímulo à criatividade e expressão oral dos professores e alunos;
- Valorização da identidade negra dentro do ambiente escolar.



METODOLOGIA:

- Leitura e análise da obra Sulwe, de Lupita Nyong'o;
- Confeção de fantoches da personagem Sulwe;
- Exposição dos fantoches confeccionados pelos professores;
- Mediação e discussão da temática.

RECURSOS: materiais para a confecção dos Fantoches (todos citamos acima); Livros Sulwe; Computador; Datashow; Microfone e Caixa de Som.

MATERIAL DE ESTUDO:

NYONG'O, L. Sulwe. Ilustração Vashti Harrison; tradução Rane Souza. -1. ed. Rio de Janeiro: Rocquinho, 2021.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, A. S.; DEORCE, M. S. Sala de aula, diversidade e os materiais didáticos no contexto das relações étnicorraciais. In. CAPRINI, A. B. A.; REIS, E. dos; RODRIGUES, R. F. (Orgs.). Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola. Manual do projeto gráfico dos livros de TCC. Organização: Cefor. Serra, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2014.

MOMENTO 5

TEMA: Validação da Oficina e Entrega da Certificação

TEMPO: 4 horas.

OBJETIVOS:

- Apresentar o vídeo “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Adichie.
- Refletir sobre os sentimentos e aprendizados adquiridos com a participação na Oficina Literária.
- Avaliar a relevância da Oficina Literária para a formação humana e profissional dos professores participantes, por meio da resolução de um questionário.
- Entregar o Certificado de Conclusão da Oficina Literária.

METODOLOGIA:

- Apresentação do vídeo de Chimamanda Adichie: O perigo de uma história única (Link: <https://youtu.be/qDovHZVdyVQ?si=fzNsz-XnBktH-9vP>).
- Reflexão e discussão a partir do vídeo apresentado.
- Reflexão sobre os sentimentos e aprendizados adquiridos com a participação na Oficina Literária.
- Após o momento de reflexão deverá ser entregue um questionário avaliativo para que os professores participantes avaliem a relevância da Oficina para sua formação humana e profissional.
- Após a resolução do questionário avaliativo, os professores deverão receber um certificado de conclusão.

Sugestão: Pode ser organizado um **coffee break**, como forma de encerrar o encontro de maneira descontraída.

RECURSOS: Questionários impressos; Certificados impressos; Computador, Datashow, Microfone e Caixa de Som.

MATERIAL DE ESTUDO

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VÍDEOS:

<https://youtu.be/qDovHZVdyVQ?si=fzNsz-XnBktH-9vP> (O perigo de uma história única – Chimamanda Adichie).



Considerações Finais

Por meio deste trabalho pretendemos enfatizar a relevância do diálogo entre o Ensino de História e a Literatura Infantil, tendo como base a Lei 10.639/2003, esta que favoreceu o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Enfatizamos a introdução da temática étnico-racial em sala de aula, onde apresentamos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, materiais e técnicas para o trabalho com a História e a Literatura Infantil Negra em sala de aula para a promoção da educação antirracista, bem como para a valorização da diversidade étnico-racial presente em nossa sociedade.

Defendemos assim um trabalho que relacione o Ensino de História e a Literatura Infantil de temática negra em sala de aula, para o desenvolvimento de práticas que favoreçam a autoestima das nossas crianças negras, a valorização das diferenças e a superação do racismo. O trabalho no combate ao racismo e pelo fim da desigualdade social e racial, não deve ser tarefa exclusiva da escola. A reflexão sobre a questão racial é, portanto, uma questão que envolve a humanidade.



QUESTIONÁRIO - FEEDBACK DA OFICINA

Prezado (a) Professor (a),

Venho convidá-lo (a) responder este questionário. O objetivo desse instrumento é avaliar a relevância da Oficina Literária. Este feedback poderá contribuir para a reflexão de como se deu o processo de realização de todas as etapas da oficina, se os resultados foram alcançados ou não e a importância da mesma no desenvolvimento da prática profissional de você, professor participante, bem como de todos os envolvidos na oficina.

Desde já, muito obrigada por sua participação e contribuição.

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTES:

Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

1. DADOS PESSOAIS

- a) Nome: _____.
- b) Idade: () entre 18 e 20 () entre 20 e 25 anos () entre 25 e 30 anos () entre 30 e 35 anos () entre 35 e 40 anos () mais de 35 anos.
- c) Estado civil: () solteiro () casado () outros
- d) Sexo: () masculino () feminino
- e) Endereço Residencial: _____.
- Nº: _____. Bairro: _____. Cidade: _____.
- f) Telefone Residencial: () _____. Telefone celular: () _____.
- g) E-mail: _____.



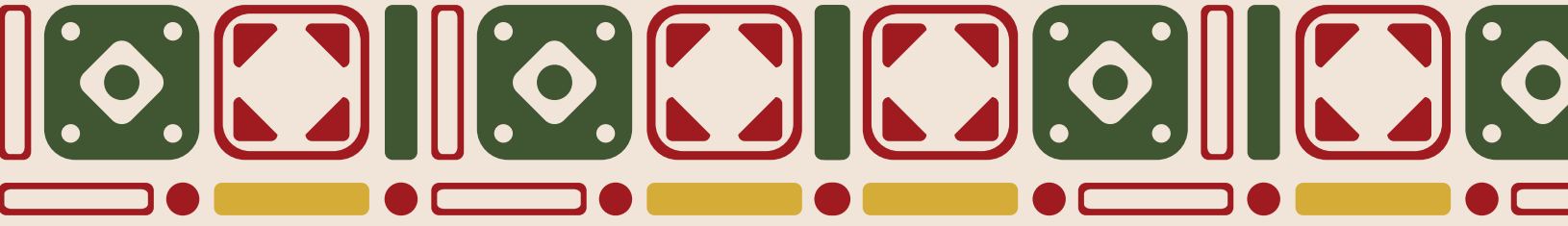
2. Você concorda que a Oficina “Vozes Negras na Literatura Infantil” apresentou metodologias para as aulas de História que possam contribuir com o universo da leitura e da prática antirracista? Por quê?

3. Após a conclusão da Oficina Literária, você pretende adotar a prática de realizar diferentes atividade de leitura em sala de aula, apresentando livros que mostrem o protagonismo negro? Por quê?

4. Você acredita que haverá uma mudança em sua postura em sala de aula em relação ao trabalho com as questões étnico-raciais após a realização da oficina? Por quê? Como?

5. Após a participação na Oficina Literária “Vozes Negras na Literatura Infantil”, e com os conhecimentos adquiridos, como você descreveria sua reação ao presenciar alguma situação racista em sala de aula ou na escola em geral?

6. De que forma, você considera que a Oficinas Literária proporcionou conhecimentos em benefício do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humana para as relações sociais?





REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARAÚJO, E. M. E. de. Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude na EPT a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato. Edna Maria Evangelista de Araújo, Renata Cristina da Cunha – Parnaíba – PI, 2023.

BELOTI, M. A. S. Produto Educacional: Oficinas Pedagógicas em Educação das Relações Étnico-Raciais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2020.

BITTENCOURT, C. M. F. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados 32 (93), 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.


BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CARNAVAL, M. M. Luzes e Sombras: a narrativa visual de Suzy Lee na Educação Infantil. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, v. 23, n. 2, p. 112-126, maio/ago. 2023.

FRANÇA, R. O Pequeno Príncipe Preto. Ilustração Juliana Barbosa Pereira. -1. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MEIRELES, A. C.; SOUZA, E. P. de. Princesas Negras. Ilustrações de Juba Rodrigues. Rio de Janeiro: Malê, 2018.



NASCIMENTO, B. Por uma história do homem negro. In. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NYONG'O, L. Sulwe. Ilustração Vashti Harrison; tradução Rane Souza. -1. ed. Rio de Janeiro: Rocquinho, 2021.

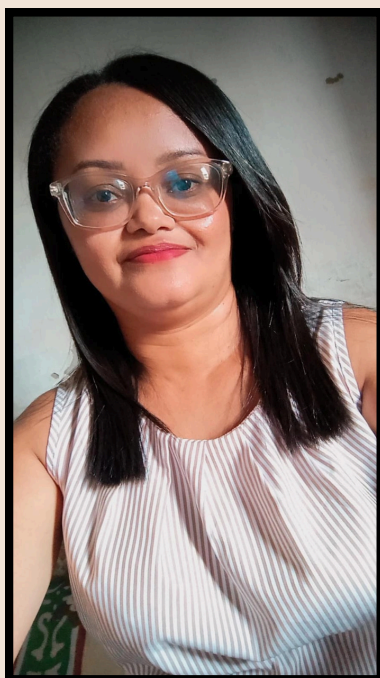
SANTOS, A. S.; DEORCE, M. S. Sala de aula, diversidade e os materiais didáticos no contexto das relações étnicorraciais. In. CAPRINI, A. B. A.; REIS, E. dos; RODRIGUES, R. F. (Orgs.). Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola. Manual do projeto gráfico dos livros de TCC. Organização: Cefor. Serra, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2014.

SILVA, A. W.; OLIVEIRA, M. D. de. A Literatura Infantil Negra em Sala de Aula: caminhos a desbravar por meio da formação docente. Revelli, v. 15, 2023.

SILVA, M.; PEREIRA, M. M. Apontamentos sobre a Lei 10.639/2003 e o Ensino de Literatura: uma proposta de estudo. Poiésis – Revista do Programa de pós-Graduação em Educação. Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão. v.8, n.14, p. 488 a 495, Jul/Dez 2014. <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOBRE AS AUTORAS



Suzana Macêdo Nunes Gomes
Autora da pesquisa.

*Currículo Lattes: :
<https://lattes.cnpq.br/1741985925292747>*



Renata Cristina da Cunha
Prof.^a Dr.^a Orientadora da pesquisa

*Currículo Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/12155964433003>
04*